

# RESSECÇÃO LESÃO CENTRAL DE CÉLULAS GIGANTES EM REGIÃO POSTERIOR DE MAXILA

CAMILLA SIQUEIRA DE AGUIAR<sup>1</sup>; LOHANA MAYLANE AQUINO CORREIA DE LIMA<sup>1</sup>; ESDRAS MARQUES DA CUNHA FILHO<sup>2</sup>; RODRIGO HENRIQUE MELLO VARELA AYRES DE MELO<sup>3</sup>; DEISE LOUISE BOHN RHODEN<sup>4</sup>; MILENA MELLO VARELA AYRES DE MELO PINHEIRO<sup>5</sup>; JULIA DE SOUZA BECK<sup>6</sup>; RICARDO EUGENIO VARELA AYRES DE MELO<sup>1</sup>.  
1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, RECIFE - PE - BRASIL; 2. FACULDADE DE MEDICINA DE OLINDA, OLINDA - PE - BRASIL; 3. MINISTÉRIO DA SAÚDE, ARROIO DOS RATOS - RS - BRASIL; 4. UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL, PORTO ALEGRE - RS - BRASIL; 5. COOPFISIO, RECIFE - PE - BRASIL; 6. UNINASSAU, NATAL - RN - BRASIL.

## Introdução

A Lesão Central de Células Gigantes (LCCG), é uma lesão intraóssea, de comportamento agressivo e localizado. Quanto à epidemiologia os estudos indicam que a prevalência se dá 75% em adultos jovens entre a 3ª e 4ª décadas de vida, tendo predileção maior pelo sexo feminino. Sua etiologia é incerta e ainda hoje há debates sobre a lesão central de células gigantes ser uma lesão reacional ou uma neoplasia benigna no entanto, sabe-se que as taxas de recidiva chegam até 49% dos casos. De acordo com suas características clínicas e radiográficas, podemos dividir essas lesões em 2 categorias: agressivas e não-agressivas.

## Relato de caso

Paciente do sexo feminino, 20 anos, leucoderma, compareceu ao Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco apresentando um aumento de volume na região de maxila direita indolor à palpação com aproximadamente 2 anos de evolução. Clinicamente apresentava-se como uma lesão dura à palpação, séssil, com acometimento em região posterior de maxila direita. O exame de imagem apresentava uma lesão predominantemente radiopaca envolvendo a maxila e seio maxilar direito, com deslocamento do terceiro molar superior direito para fossa infra-temporal. Foi realizada uma biópsia com diagnóstico de Lesão Central de Células Gigantes e para melhor planejamento cirúrgico foi realizada com auxílio da reconstrução tridimensional, uma prototipagem. O tratamento preconizado foi a ressecção da lesão, sob anestesia geral. A peça cirúrgica foi enviada para o serviço de Histopatologia do Hospital das Clínicas onde foi comprovado o diagnóstico de lesão central de células gigantes. A paciente continua sendo acompanhada e não houve nenhum sinal de recidiva da lesão. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi assinado pela paciente, permitindo o uso de dados, exames e imagens para divulgação científica.

## Discussão

Observa-se que o presente caso relatado diverge da literatura quanto a idade de acometimento, mas corrobora com o sexo mais prevalente e mesmo diversos autores apresentarem uma grande taxa de recidiva, a paciente em questão, não demonstrou características clínicas e radiográficas após 2 anos de pós-operatório.

## Referências Bibliográficas

1. CORSO, P.F.C.L. et al. Tratamento de Lesão Central de Células Gigantes Recidivante: relato de caso. Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Fac., Camaragibe v.12, n.3, p. 73-78, jul./set. 2012

2. NEVILLE, B.W.; ALLEN, C.M.; DAMM, D.D., et al. Patologia: Oral & Maxilofacial. 4ª Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016

3. SILVA, C.E.X.S. Lesão central de células gigantes: relato de um caso clínico. Rev assoc paul cir dent 2012;66(4):298-1



FIGURA 01. pré-operatório



FIGURA 02. pré-operatório



FIGURA 03. pré-operatório



FIGURA 04. PANÔRAMICA



FIGURA 05. TOMOGRAFIA CORTE COROAL



FIGURA 06. TOMOGRAFIA CORTE AXIAL



FIGURA 07. PROTOTIPAGEM



FIGURA 08 EXPOSIÇÃO DA LESÃO



FIGURA 09 OSTEOTOMIA E OSTEECTOMIA



FIGURA 10 TERCEIRO MOLAR DESLOCADO

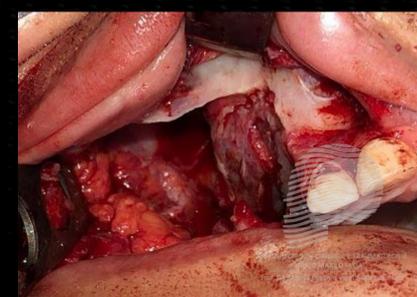


FIGURA 11 SEIO MAXILA



FIGURA 12 TRANSFIXAÇÃO DE DRENO

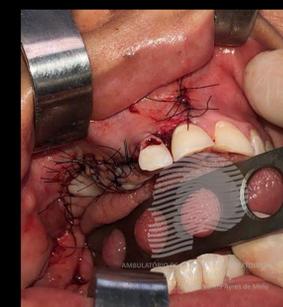


FIGURA 13 SUTURA



FIGURA 14 PEÇA PATOLÓGICA



FIGURA 15 POS OPERATÓRIO 1 ANO



FIGURA 16 TOMOGRAFIA POS OPERATÓRIO DE 01 ANO